

Luiz Guilherme Libório Alves da Silva

Esta lã de sal

Editora Penalux, 2020

Ressurreição

E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, elles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?

- LUCAS 24:5

O breu em nós não compreendia
a vinda da luz pela voz do Verbo
nem compreendíamos o deserto
erigido pelo Leão que ruga o dia
tal qual o negror em nós não via
o véu que se rasga no furor certo
- nós não tínhamos olhos quietos
o suficiente para ver Quem rugia!

Então houve o retorno que recria.
Então compreendemos nosso elo

da cruz central ao ver o ressurecto
no trinitário sorriso do terceiro dia.

As aves do céu, os lírios do campo

Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

– MATEUS 6:26-29

Onde agora se vê caos
pode ser que adiante
se veja a harmonia
de Deus, o efeito
de mãos grandes
prenhes de enredo
tecer depois
novos antes

Onde agora se vê seca
pode ser que adiante
de vazantes se encha
a pureza verdejante
cem poços e mil rios
gerados na profundidade
da nuvem mais hostil
da terra mais distante

Onde agora nada se vê
pode ser que não se veja
por ser tudo iluminado
em luz de inédita colheita
gestando no útero
do aparente breu
auríferos céus
para um sol
de nova beleza

A Grande Hora

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

– EFÉSIOS 2:8,9

“O que fizeste com meu Espírito?”
como um aroma a voz de Deus diz
para o poeta, diante do juízo.

“Isto”
responde-lhe o poeta
“isto”.

E o fogo experimenta as obras
do poeta, suas paixões de outrora
experimenta a ira de sua lira
e queima tudo, que não é Glória.

“O que fizeste com meu Espírito?”
renova-se o cheiro da voz de Deus
no ar, para o poeta, que responde

“isto”
com voz sedenta de fontes
e diz “eu cri
no Cristo”.

Resta, então, de sua obra
esse pequeno verso
de toda sua obra
só ele soa eterno
na boca do Santo Espírito
após o fogo da Grande Hora.

Se o mundo me chamar de pássaro

*Pois que aproveitaria ao homem ganhar
todo o mundo e perder a sua alma?*

– MARCOS 8:36

Se o mundo me chamar de pássaro
pintando azul as imaginárias asas
que a vaidade há muito já pintava

saberei que a mão do mundo é laço
querendo agarrar o orgulhoso voo
de quem acredite em seus aplausos.

Cuidado! Não é bom seguir crendo
que estes risonhos sons de cascos
bravios, sobre o rio, sejam elogios!

O louvor do mundo é um fermento.
É o peso que dilata, quente e exato,
a ilusória glória das asas de cimento.

Ano-novo no asilo

*No Senhor confio; como dizeis à minha alma:
Fugi para a vossa montanha como pássaro?*

– SALMOS 11:1

Sabe, minha filha, meu amor
não olhe tanto para o relógio
olhe para mim. Ouça: eu já fui
o que caçava pássaros, assim
como também já fui o pássaro
que viu a mão do mundo
fazer-se laço sobre as asas
daquele que tão azul voava
crendo em aplausos
mas saiba, minha filha
que hoje quero recolher
entre minhas mãos
fracas de tempo
e brancas
de alegria
como este relógio
a face relâmpagos
de todos a quem ofendi
não como se eu recolhesse
um pássaro em pleno voo
mas como a um filhote caído
cujo ninho o vento rasgou.

Ouçã: é silencioso o perdãõ
daquele que pra dentro canta.

Aquele que pra dentro canta
nãõ como se fosse um pássaro
mas como sendo
uma montanha.

Impresso em Pólen Soft 80g/m²
São Paulo para Editora Penalux, em julho de 2020.